

Paradigmas da Administração Pública nas Forças Armadas: Evidência Portuguesa

ANA MAFALDA MARTINS CASTANHO

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DA ECONOMIA E GESTÃO

TIAGO CRUZ GONÇALVES

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO - UNIVERSIDADE DE LISBOA

Agradecimento à órgão de fomento:

Ana Castanho reconhece o suporte da Força Aérea Portuguesa. Tiago Gonçalves agradece o suporte financeiro, via ADVANCE-CSG, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT Portugal - UIDB/04521/2021).

Paradigmas da Administração Pública nas Forças Armadas: Evidência Portuguesa

Introdução

A Administração Pública (AP) tem evoluído em diferentes paradigmas de gestão que visam a modernização das organizações. As organizações militares assumem uma estrutura hierárquica rígida e têm valores militares intrínsecos que as diferenciam da restante função pública. Neste estudo analisamos os principais paradigmas da AP no âmbito das Forças Armadas portuguesas. As perceções dos trabalhadores dos diferentes níveis de gestão são distintas, assim a análise é realizada a três níveis de gestão em simultâneo, ou seja, aos gestores de topo, aos gestores intermédios e aos operacionais.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O panorama atual da pandemia COVID-19 desencadeou novos desafios às Forças Armadas, no entanto, os recursos disponíveis não acompanham esta tendência. Uma administração eficiente é crucial para o cumprimento da missão. Para identificar as práticas de gestão aplicadas, este artigo realiza um diagnóstico da implementação dos paradigmas da AP nas Forças Armadas. Assim, são colocadas as seguintes questões de investigação: quais são os paradigmas da AP implementados nas Forças Armadas portuguesas? qual a perceção dos paradigmas implementados nos diferentes níveis de gestão?

Fundamentação Teórica

A matriz desenvolvida no estudo de Iacovino et al. (2017) especifica dez dimensões que diferenciam os paradigmas Old Public Administration, New Public Management e Public Governance. Este estudo baseia-se em Iacovino et al. (2017) e verifica a gestão híbrida nas Forças Armadas. A segunda verificação é baseada em Iacovino et al. (2017) e em Brewer e Walker (2008). Esta é baseada na análise de diferentes perceções sobre os paradigmas de gestão executados em função dos níveis de gestão, uma vez que os diferentes níveis de autoridade originam diferentes interpretações sobre a organização.

Metodologia

Obtivemos os dados com um questionário às Forças Armadas portuguesas, através de correio institucional, com base nas dimensões dos paradigmas da AP em Iacovino et al. (2017), adaptadas através de pré-teste a militares de diferentes níveis de gestão. As dimensões desenvolvidas foram: Relações Externas, Responsabilização, Orientação dos Sistemas de Planeamento e Controlo (OSPC), Lógica Principal, Relações Internas, Dimensões Relevantes e Tomada de decisão. A consistência interna do questionário (27 itens) apresenta um Alpha de Cronbach de 0,861, que permite garantir a sua validade interna.

Análise dos Resultados

A estrutura hierárquica está desalinhada face ao modelo de gestão em uso, contribuindo para a gestão híbrida e complexa. As mudanças nas práticas de gestão originadas nos gestores de topo ou politicamente não estão bem implementadas. A utilização simultânea dos três paradigmas é mais complexa no nível hierárquico superior e esta complexidade diminui com a descida na estrutura hierárquica, o que pode ser um constrangimento para a mudança de gestão nas Forças Armadas. São necessários modelos e abordagens operacionais para a correta implementação dos modelos, para os executar de forma explícita.

Conclusão

As Forças Armadas apresentam uma gestão híbrida e complexa. O paradigma PG é o menos proeminente e o OPA é o predominante, demonstrando que este paradigma está enraizado nas organizações militares. É identificada a existência de diferentes perceções sobre aqueles paradigmas entre gestores de topo, intermédios e operacionais. Contudo, todos os militares percecionam a dominância da OPA na maioria das dimensões. Os níveis hierárquicos superiores percecionam mais a utilização do paradigma PG do que os níveis hierárquicos inferiores, diminuindo à medida que se desce na estrutura hierárquica.

Referências Bibliográficas

Brewer & Walker (2010). The impact of red tape on governmental performance: An empirical analysis. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 20(1), 233-257. Goldfinch & Yamamoto (2019). Citizen perceptions of public management. *Australian Journal of Public Administration*, 78(1), 79-94. Iacovino et al. (2017). Public organizations between old public administration, new public management and public governance. *Public Organization Review*, 17(1), 61-82. Norheim-Martinsen (2016). New sources of military change—armed forces as normal organizations. *Defence studies*, 16(3), 312-326.